

ATAS DA CONFERÊNCIA

IGUALDADE DE GÉNERO E MOBILIDADE

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA
O DESENVOLVIMENTO NA LUSOFONIA



COORDENAÇÃO

Francisco Pereira Coutinho
Emellin de Oliveira
Maria João Carapêto

ATAS DA CONFERÊNCIA

IGUALDADE DE GÉNERO E MOBILIDADE

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA
O DESENVOLVIMENTO NA LUSOFONIA

ATAS DA CONFERÊNCIA

IGUALDADE DE GÉNERO E MOBILIDADE

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA
O DESENVOLVIMENTO NA LUSOFONIA



COORDENAÇÃO

Francisco Pereira Coutinho
Emellin de Oliveira
Maria João Carapêto

**LIVRO DE ATAS DA CONFERÊNCIA
IGUALDADE DE GÉNERO E MOBILIDADE:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA LUSOFONIA**

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

FRANCISCO PEREIRA COUTINHO
EMELLIN DE OLIVEIRA
MARIA JOÃO CARAPÊTO

REVISÃO

JOÃO PEDRO PIMENTA

ORGANIZAÇÃO EXECUTIVA

ALEXANDRA ALVES LUÍS
ZAMIRA DE ASSIS
TATIANA MORAIS
JOÃO MARQUES DE AZEVEDO
ANA CAROLINA SANTOS
MARIANA FERREIRA
CLÁUDIA SILVA
GILANA SOUSA

EDIÇÃO

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE DIREITO
CEDIS, CENTRO DE I & D SOBRE DIREITO E SOCIEDADE
Campus de Campolide
1099-032 Lisboa
PORTUGAL

Execução Gráfica

ASPrint - Apolinário Silva Unip., Lda.

Depósito Legal

467895/20

JANEIRO 2020

SUPORTE IMPRESSO

Impressão: 200 exemplares
ISBN 978-989-8985-06-4

SUPORTE DIGITAL

ISBN 978-989-8985-07-1

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seus(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Nota de Apresentação

“Providing women and girls with equal access to education, health care, decent work, and representation in political and economic decision-making processes will fuel sustainable economies and benefit societies and humanity at large. Implementing new legal frameworks regarding female equality in the workplace and the eradication of harmful practices targeted at women is crucial to ending the gender-based discrimination prevalent in many countries around the world.”

(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS)*

Em 25 setembro de 2015, os Estados-Membros das Nações Unidas adotaram uma Agenda que inclui 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS). Estes objetivos desenvolvem a Agenda para os 7 Objetivos do Milénio, apresentando desdobramentos para novas ações promovidas em prol do bem-estar da humanidade e da sustentabilidade do planeta.

O ODS 5 versa sobre a igualdade de género, com especial atenção à discriminação e violência – física e sexual – sofridas por mulheres e meninas em resultado da sua condição feminina. Esta condição de vulnerabilidade pode alcançar maior gravidade aquando da sua intersecção com outras características que implicam exclusão social, tais como a pobreza, a apatridia ou a pertença a uma classe étnico-racial e/ou religiosa.

* Organização das Nações Unidas, “Sustainable Development Goals. Goal 5: Achieve gender equality and empower all women and girls”, disponível em <https://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/> (acedido a 10/09/2019).

Considerando a necessidade de tratar o tema da igualdade de género de modo interdisciplinar e multissetorial, bem como de encontrar um espaço comum por onde iniciar o debate, aprofundando a análise do tema e propondo soluções concretas, a Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (NOVA Direito), em parceria com a Associação Mulheres sem Fronteiras e a JURISNOVA, com apoio financeiro do Camões Instituto da Cooperação e da Língua, organizou a Conferência “Igualdade de Género e Mobilidade: Desafios e oportunidades para o Desenvolvimento na Lusofonia”, que ocorreu nos dias 7 e 8 de março de 2019.

A conferência teve como objetivo principal discutir as questões de género no contexto da mobilidade. A intersecção entre a igualdade de género e as migrações determina uma condição dupla de vulnerabilidade: estrangeira e mulher/menina. Entendemos ser premente um espaço de reflexão sobre as oportunidades para o desenvolvimento pessoal de mulheres e meninas em mobilidade, bem como ser necessário destacar as possibilidades de estas mulheres e meninas contribuírem com o desenvolvimento humano e económico do local de acolhimento e/ou residência. Delimitamos o debate ao espaço lusófono, no qual a mobilidade (interna, transfronteiriça e além-mar) acentua as diferenças e faz emergir discriminações e violências relacionadas como género em diversos graus nos países de língua oficial portuguesa.

O primeiro dia de Conferência iniciou-se com uma reflexão sobre a relação entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e a Igualdade de Género. Esta relação foi analisada à luz das diversas formas de mobilidade (voluntárias e forçadas), de modo a traçar as consequências e desigualdades que emergem com a migração de mulheres e meninas. Seguiu-se um painel multidisciplinar que se debruçou sobre como a igualdade de género é necessária para se alcançar um desenvolvimento sustentável. O dia terminou com um workshop promovido pela Associação Mulheres sem Fronteiras intitulado “*Questões de Género & Desenvolvimento: A Mutilação Genital Feminina*”.

No segundo dia aprofundaram-se as intersecções entre a igualdade de género e questões como “família”, “mobilidade” e “segurança”. O debate procurou identificar desafios resultantes da mobilidade de mulheres e meninas, em que estereótipos, subvalorizações e discriminações são palavras repetidas pelos oradores. Foram também identificadas as oportunidades na mobilidade para fomentar a igualdade de género.

Este livro é o resultado do intercâmbio de conhecimento sobre questões de género e mobilidade no mundo lusófono. Do diálogo entre representantes da academia, do Estado e de organização internacionais e não-governamentais, surgiram, estamos em crer, contributos válidos para ações que permitam alcançar o desenvolvimento sustentável no mundo lusófono.

Lisboa, 10 de setembro de 2019

FRANCISCO PEREIRA COUTINHO
EMELLIN DE OLIVEIRA
MARIA JOÃO CARAPÊTO